

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanao politico, litterario, commercial, agrícola e noticioso

<p style="text-align: center;">PREÇO DA ASSIGNATURA</p> <p style="text-align: center;">Pagamento adiantado</p> <p>Portugal, ilhas e colonias, por anno. 15200</p> <p>União postal 28000</p> <p>Número avulso 20</p>	<p>Publica-se aos domingos</p> <p>PRÓPRIETÁRIO — GASPÁR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES</p> <p>Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23</p> <p>TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.</p>	<p style="text-align: center;">ANNUNCIOS E COMMUNICADOS</p> <p>Por linha 40</p> <p>Repetições 20</p> <p>Annuncios permanentes, contracto especial. Editor e Administrador. Arnaldo Bezerra do Rego Mello e Lima</p>
---	---	---

O «Noticias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos pre-sados assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestre, e para regularisação da nossa escripta, rogamos o favor de nos remetterem as importancias.

Da cadeia ao povo de Guimarães

Não te comprehendo velho, arruinado e infecto casarão!

Não sei como de asco e nojo conte a tua perniciosá existencia n'uma cidade fidalga por excellencia, correndo entre campos e collinas vastas a baforar progresso em ar-rôtos de carvão e silvos de machinas!

O teu aspecto é triste e sombrio como a habitação dos mortos; o teu halito pestilento como o ar das muchingas!

Prisão! quem te toléra?!?

Os escarrachos vitaes da velha usança ou os novos verdugos typicos d'uma sociedade de traficantes?

Dize.

Não respondes?

Ah! sim, comprehendo agora:

E' que o mutismo convencional foi sempre o recolhimento característico dos criminosos; e tu, occultando com prazimento nas tuas entrânhas immundas e fetidicas uma escola de vicios e crimes repugnantes, onde o ar e a luz do dia penetram constrangidos pelo receio de trazerem para o exterior a chusma de

males de que enfermas, não queres, por leve indiscripção, vêr tombár o teu reinado, comprometter os teus eucrasias senadológicas ou o euphemismo de quem arguto proclama sonhados benefici-os.

E' melhor assim.

Fica de pé a tua honra de velha e viciosa matrona; de rameira impudica; vigilante, de corpo aberto à escomalha social; faminta e andrajosa, que por lá abocanha uma codea rapada á entrada d'uma porta, ao subir d'uma escada.

A claque vil, infrene e assassina, que ondeia no horrivel cahos d'uma vida patibular, essa não merece os teus respeitoes, as tuas homenagens; a tua graça espuria, as tuas contrações nervosas a rescender o perfume dos vexames por que tem um titulo; um brazão ou um crachá!

E' limpa de mãos, habil, alta e poderosa; perfuma-se com essencias caras; passeia de cara alegre pelas ruas da cidade em carros e automoveis, desdenhando de ti e de todos; escarrando desprezo, mostrando-se arrogante como quem traz a policia no sapato e a justiça na algibeira. Documentada, tem cartas de porte e de livre transitó. Não ha embargos a oppôr-lhe.

Por isto, em toda a parte apparece:—nas grandes emprezas; nas companhias manufactureiras; nos bancos, nas Misericordias; nos azylos e albergues de caridade, nas confrarias e mais corporações religiosas no mesmo tom banal, imbahidor, tudo confundindo, tudo fazendo desaparecer n'uma voragem bruta, asper-rima, sanguinea, com a au-

dacia do bandido, mas com a delicadeza de Gallay, o célebre escroc que a policia e a justiça franceza a abam de tomár sob a sua protecção.

Mas a França não é Portugal. Aquella, tem escripto no labaró que arvora—«Liberdade, Igualdade e Fraternidade»: Este, lê-se no pulso uma tatuagem ridicula—«Oppressão, Corrupção e Vici!»

Contraste singular!

O ar d'esta canalha illude, o todo d'ella attrahe e chama escandalosamente a attenção dos papalvos. N'uma arriosa beita; de côtos e agua de pia santa, fazem festas estrondosas à Immaculada; e n'um «truc» politico esperas de espavento a um membro do governo decahido, gastando à farta o dinheiro da beneficencia em taes embustes.

As lagrimas da miseria, a mais esqualida; são para ella bagas de suor em scenas de deboche ás horas de aniceios; os gritos da fome supplicas de amor pôdre, de beijos porcós, em seios nus á ória dos decotes!

Não tem alma porque a apunhalou o vicio na lama dos bordeis; mas tem um artificio que a distingue da gente honesta fazendo-a camarda da besta; philosopha de... habilidades, amadora de raridades e artista de nome! Quando a vaidade lhe aconselha o luxo, farda-se tambem e arma-se como o espartano; não para a guerra da civilisação, mas para a lucta das paixões.

E tu, prisão, não juntas esta podridão ás tuas podridões!?

«Do livro em preparo—«Na prisão»—José Ferreira

Chronicas bohemias

«Conclusão»

Os barbaros, depois de convertidos ao christianismo; admittiram a cretça d'uma outra vida e enterravam-se tal como por cá andavam.

Os guerreiros eram enterrados com armas e cavallos; os caçadores com redes e cães de caça.

Os godos, invadindo a Italia ao sorrir do século V desviaram o rio do seu leito e mandaram grande numero de presioneiros fazer unia grande cova onde depois collocaram o rei com todas as armas e varias coisas preciosas.

Depois cobriram tudo de terra e pedras, e ao fim de bem calafetado conduziram novamente as aguas pelo seu alveo, matando ao fim todos os trabalhadores para que não divulgassem o segredo.

O papa Ebuterio, no II século do christianismo, mandou fazer cemiterios benzidos para enterramentos christãos.

As pessoas mais notaveis eram enterradas em catacumbas.

Nos começos do século XI começaram a fazer-se os enterramentos nas egrejas, e agora voltamos aos cemiterios.

Em Roma ha um cemiterio chamado Callisto 3.º que dizem ser o maior do mundo.

D'uma escavação feita no Macallamo—campo de sangue—por ordem da imperatriz Melena, encontrou-se um cemiterio que a tradicção diz ser comprado pelos judeus com trinta dinheiros que o Iskariote lançou fóra.

Os sumptuosos jazigos e os mausoleos; representam a iteus olhos, uma vaidade posthuma.

N'uma valla, guarneçada de flores, ha tanta poesia e tanta singeleza que a minha alma ajoelha em espirito e os meus olhos marejam-se de lagrimas.

Para mim é sagrado o pus dos cemiterios: Respeito-o adorando os mortos.

Albino Bastos

A «Republica Franceza»

A publicação commemorativa da visita de Loubet; que com o titulo acima deve brevemente apparecer á venda, inserirá, segundo nos consta, artigos e poesias de Manoel de Arriaga, João de Menezes, França Borges, Feio Terezas, Magalhães Lima, José Caldas, Gomes da Silva, Affonso Costa, Gomes Leal, Mayer Garção, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, Consiglieri Pedroso, Heliodoro Salgado, Botto Machado, Teixeira de Carvalho, etc.

Raro, pode-se afirmar com afoiteza; terá apparecido a publico um numero commemorativo que reuna tão selecta e escolhida collaboraçáo.

A capa da «Republica Franceza» representa uma bella allegoria e o retrato de Loubet é sem duvida o melhor que se conhece do illustre chefe de Estado.

O custo da interessante publicação é apenas de 50 reis, podendo quaesquer pe-

tidos de exemplares, acompanhados das respectivas importancias, ser desde já dirigidos ao nosso collega Luiz Derouet, sob cuja direcção se está fazendo a «Republica Franceza», para a sede da Escola 31 de Janeiro, travessa do Socorro, 2 A 2.º, direito—Lisboa.

Mais uma arbitrariedade

Vivemos n'uma terra onde as leis são as auctoridades, onde o arbitrio é o predomínio da vontade e do rancôr dos magnates d'uma politica soberana de lubricos vexames.

Isto vê-se e sente-se pesadamente, quasi dia a dia, sem que uma prophylaxia do alto venha fazer limpeza radical no que ha muito pèle agna phenica e escova de côco.

Não sabemos até aonde a fébre das perseguições leva esta gente que anseia só pela vingança mesquinha que é a divisa dos covardes.

Vendo que as coisas lhes sahem tortas, como tortos são os caminhos por onde enveredam, a tombar de desalento, agarram-se com unhas e dentes aos cabellos em bandos da presa que lhe foge ao appetite ou a supplica de «Fazte doente; não digas nada!»

Baldados esforços e empenhos cahidos determina-se uma deportação em vinte e quatro horas d'uma mulher que vive sob a vigilancia da policia.

A celebre e jámais esquecida Maria de Fafe foi posta outra vez, fóra do concelho de Guimarães, como se ella fóra uma perigosa entidade aos olhos d'uma sociedade epicurista que a persegue.

Pretende-se assim afastar do tribunal a mulher que em tempos foi o receptaculo do amor do chefe de policia. Mas parece-nos que bem se enganaram e que perderam no jogo.

Camara Municipal de Guimarães

(Conclusão á sessão de 27 de setembro de 1905.)

Officios:

Da Junta de Parochia da freguezia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, pedindo a nomeação de dois informadores para a organisação do lançamento da der-

rama parochial; já foram nomeados em 30 d'agosto findo e participada a nomeação por officio com data de 1 de setembro corrente.

—Do sr. Sub-inspector primario d'este circulo, com data de 14 do corrente, declarando que se torna necessario que o proprietario da casa da escola do sexo masculino da freguezia de Nespereira, d'este concelho, mande proceder a alguns reparos na referida casa, taes como calar, pintar e fazer uma pequena divisão; Orvido o parecer do sr. vereador do pelouro da instrucção.

—Do sr. Governador Civil d'este districto, com data de 16 do corrente, enviando uma copia do officio n.º 63 com data de 14 do mesmo mez, que do Ministerio do Reino hixon aquelle Governador Civil, relativo a deliberação tomada pela Camara em sessão de 30 d'agosto findo, acerca das bases para transacção d'um pleito que contra esta municipalidade corre pelo Juizo de Direito d'esta comarca; inteirada, e com vista ao vereador do respectivo pelouro—deliberando suspender a execução do projecto de reparação e melhoramento da estrada municipal de Silvares a Villa Nova de Sande, no lugar da Gerca, freguezia de Silvares, orgada na importancia de 485000 reis e approvado em sessão de 26 de junho do corrente anno.

Requerimentos: Do sr. José Francisco da Motta, proprietario da freguezia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, pedindo licença para deitar entulho no caminho publico que dirige do lugar das Gaias para o da Veiga da Cova, confinante com o seu campo chamado de Sítanel, sito na freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, com o que o não prejudica antes o melhora; concedida.

—De diversos signatarios moradores na rua de S. Paio e Campo do Toural, d'esta cidade, pedindo para ser transferido, o marco fontenario que se acha junto da igreja parochial, para o largo fronteiro; deferido por já ter deliberado onde deve ser collocado.

—Do sr. Francisco José d'Oliveira Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para construir uma morada de casas em um terreno que possui no lugar dos Carvalhos, confinante com o caminho publico que dirige d'este lugar para a freguezia de Polvreira; concedida de harmonia com a informação prestada pelo sr. vereador do pelouro das obras.

—Do sr. José Joaquim Dias Machado, da freguezia de S. João das Caldas, d'este concelho, pedindo licença para reconstruir no alinhamento que lhe fór determinado uma casa que possui no lugar da Ponte Velha, d'aquella freguezia, confinante com o caminho publico que dirige d'aquelle lugar para a povoação de Vizella; concedida.

—Do sr. Domingos Fernandes, da freguezia de Gondomar, pedindo licença para atravessar com uma agua, por meio de encanamento apropriado, o caminho publico no lugar da Senhora d'Ajuda, d'aquella freguezia, para rega do seu campo chamado do Souto do Cabo; concedida, com as condições constantes da deliberação tomada na sessão de 24 de março.

—Foram lidas as participações das occurências havidas na luz publica durante as noites de 17 até hoje de que a camara ficou inteirada.

—Foi lido um officio do Director da Comp.ª da Luz Electrica participando que na noite de 23 para 24 do corrente, tendo-se dado um desarranjo nas caldeiras da fabrica e não podendo os dynamos funcionar, houve de interromper-se

a iluminação por espaço de 2 horas para regularisar o trabalho, tendo-se posteriormente restabelecido o serviço com toda a regularidade e pedindo para que este caso fosse notado como de força maior para o effeito de imposição de multa; deferido.

—Foi presente o auto d'exame e victoria dos trabalhos d'empreitada de construção de terraplano e obras d'arte da parte do lanço da estrada de Vizella a Tagilde, comprehendida entre os perfis n.º 71 a 109 pelo qual se verificou ter o empreiteiro executado obras na importancia de 135633 reis, de que a camara ficou inteirada.

—Deliberou annunciar novamente a arramação dos impostos indirectos municipaes e directos sobre os carros durante o anno de 1906, sendo precedidos parceladamente em 1.º lugar—em 2.º lugar por zonas constituídas pelas seguintes freguezias: 1.ª zona—S. João e S. Miguel das Caldas, Lordello, Moira, Conde, Gaudarella, Taças, Tagilde, S. Faustino, S. Paio, Gemeos e Calvos—2.ª zona: Balazar, Lougos, Sande S. Martinho, S. Clemente, S. Lourenço e Villa Nova, Zal-delas, Barca, Briteiros S. Salvador, Santa Leocadia e Santo Estevão, Dornim, Gondomar, S. Salvador do Sobro e Santa Maria, Prazias, Santa Eufemia e Santo Thyrso, Corvite e Ponto; 3.ª zona; as restantes freguezias do concelho e em 3.º lugar todas em globo e em todo o concelho—reservando a camara o direito da sua entrega conforme o interesse municipal.

Sessão extraordinaria de 2 de outubro de 1905.

Presidencia do sr. Abbade Oliveira Guimarães; vereadores presentes os srs.: dr. Marques, Freitas Ribeiro, J. Pinheiro e Gualdino Pereira.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Sendo 3 horas da tarde o sr. presidente declarou aberta a sessão que era extraordinaria e tinha expressamente convocado para o fim da camã deliberar o que julgasse por conveniente acerca do projecto da construção da linha ferrea de Braga a Guimarães que carece de approvação do governo, mostrando a conveniencia que traria ao mesmo ser approvado, não obstante divergir do já estudadado e approvado, e servir de base para o concurso. A camara deliberou representar immediatamente ao governo por intermedio do Ex.º sr. conselheiro Ministro d'Estado das Obras Publicas Commercio e Industria, solicitando a approvação do projecto, agora apresentado pelo respectivo adjudicatario da construção da alludida linha ferrea, eborando n'este acto a representação que fica registada no livro de semelhantes.

Deliberou mais expedir um telegramma ao Ex.º Sr. Governador Civil d'este districto, participando-lhe a resolução tomada.

E não havendo mais nada a tractar, foram levantadas as sessões.

Sessão de 4 de outubro de 1905

Presidencia do sr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os srs. José Pinheiro, João Gualdino, Salgado, Santos Costa e Almeida Ferreira.

Lidas e approvadas as actas das ultimas sessões ordinaria e extraordinaria, foi aberta a sessão ao meio dia.

Foi presente e lido o balanço do cofre, relativo ao mez findo de setembro, pelo respectivo thesoureiro, o qual accusa um saldo de 11:2145842 reis, de que a camara ficou inteirada.

Officios:

Do sr. Administrador d'este concelho, participando que, por alvará de 22 de setembro findo publicado no «Diario do Governo» de 27 do mesmo mez, foi desanexada administrativamente a freguezia de S. Lourenço de Calvos da de Gemeos; designando o dia 15 d'este mez para se proceder a eleição dos corpos gerentes das respectivas juntas; visto o disposto no artigo 45 do decreto de 8 d'agosto de 1901 a camara nomeou para presidentes e suplentes das assembleias os cidadãos seguintes: Para a freguezia de Calvos—Presidente—Fernando José Meira Leite, proprietario, effectivo; suplente, José Martins, comerciante da Pedreira; Para a freguezia de Gemeos: Presidente, José Maria da Costa Dias—parcho d'esta freguezia e suplente Manoel Soares Leite, proprietario—Villa Verde.

—Do sr. Sub-inspector primario d'este circulo, enviando o parecer fundamentado acerca da adjudicação do premio de 505000 reis destinado ao professor que mais se distinguir em zelo e capacidade na ministração do ensino no anno lectivo findo, tomado em consideração.

Requerimentos:

Do sr. Joaquim Antonio de Souza, casado, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho; pedindo attestado do seu comportamento moral e civil; cumpridas as formalidades legais conferiu attestado de bom comportamento.

Do sr. Antonio Dias d'Oliveira, amanuense, d'esta cidade, pedindo attestado do seu comportamento moral e civil; cumpridas as formalidades legais conferiu attestado de bom comportamento.

Do sr. João Gualdino Pereira, negociante do largo de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, pedindo licença para collocar um toldo em frente ao seu estabelecimento sito n'aquelle largo, no predio designado pelos numeros de policia 27 a 30 concedida de baixo das indicações da Repartição das obras municipaes. Para o deferimento do requere-

mento supra foi cumprido o disposto no artigo 26 do Cod. Adm. retraindo da sala o sr. vereador Gualdino Pereira, e tomada que foi a deliberação voltou a tomar assento.

Do sr. Avelino Pereira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento de relojoaria, sito no Campo do Toural, d'esta cidade, designado pelos numeros de policia 34 e 35, um toldo, e bem assim pintar nas bandeiras das portas os dizeres seguintes; Relojoaria—Avelino Pereira; concedida, devendo a collocação do toldo ser feita segundo as indicações dadas pela Repartição das obras municipaes.

Da sr.ª Custodia Maria, ama do exposto a cargo d'este concelho matriculado sob o n.º 8 do anno de 1902, pedindo um subsidio para esta fazer uso de banhos de mar, conforme prescricao facultativa municipal; concedido o subsidio de 25500 reis para o fim alludido.

PELOURINHO DA POLICIA

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor:

E' revoltante e indigno o que se vem passando na rua da Ramada, principalmente na noite de 30 do passado mez de Setembro.

Estando tranquillo em sua casa Francisco Garcia, casado e em companhia de sua mulher, e pelas 9 e meia horas da noite chamado á rua por um guarda da nossa policia, João Mico e por este hiero insultado e preso, recebendo no caminho da esquadra maus tratos e contusões no corpo que teve que curar no hospital da ordem de S. Francisco.

Não haverá n'esta terra quem de providencias?»

Um espectador ordinario

Não ha, não senhor.

Ha só quem louve e defende os actos brutaes da policia.

Em policia correccional responderam no tribunal d'esta comarca, na passada sexta-feira, os famigerados guardas aggressores, da nossa policia, n.ºs 8 e 9.

O sr. Delegado do Ministerio Publico proferiu um discurso de defeza para os accusados sendo absolvidos. Sem commentarios.

A policia prendeu e depois maltratou na esquadra a mendiga «Cachena» na tarde de quinta-feira. Aos gritos da infeliz despovoou-se o tribunal que estava em audiencia, mandando o digno juiz, segundo consta, dizer a policia que não batessen mais na infeliz.

Tambem não tem commentarios

Echos & Noticias

«SERÕES»

Revista mensal illustrada

Recebemos o n.º 3, correspondente ao mez de Setembro, d'este luxuoso magazine, que, impresso em magnifico papel couché, insere artisticas gravuras acompanhadas d'uma valiosa e util collação.

E sem duvida alguma uma publicação que, rivalizando com as congeneres do estrangeiro, reúne em si uma valiosidade de interesses descriptos em Romances, Viagens, Sciencias, Historia, Artes, Musica, Conhecimentos Uteis, Modas, etc.

Esta excellente revista, tão genuinamente portugueza, constitue um volume digno de menção, onde brillam primorosas produções litterarias de notaveis escriptores portuguezes, realçando em si o verdadeiros primores da arte.

Os «Serões» que pela modicidade do preço devem ser apreciados pelos amadores da boa leitura, pois apenas custa 200 reis cada volume mensal de 100 a 150 paginas com 100 a 200 illustrações, podem ser pedidos aos snrs. Ferreira & Oliveira L.ª Editores

Rua Aurea 132 a 138
Lisboa.

«Guerra Junqueiro»

O proximo numero dos «Serões», a bella revista editada pela Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, e que está rivalizando com as melhores revistas inglezas, consagra parte do seu proximo numero a uma apothese brilhante ao grande poeta portuguez Guerra Junqueiro, um dos mais robustos talentos da geração contemporanea.

Publica varios retratos do poeta e diversas photografuras que com elle se relacionam.

Tambem os «Serões» publicam grande numero de vistas da formosissima Ilha da Madeira, sendo o proximo numero d'este esplendido magazine uma bella obra artistica.

NA PRISAO

José Ferreira trabalha afanosamente na factura

d'um livro a que deu o titulo que serve de epigrapha a esta noticia, destinado a causar certo ruido entre nós, não só pela especialidade do assumpto que é de importancia capital, como pelo acerbó da critica que envolve todos os capitulos n'uma chuva incandescente. Os titulos dos quatro capitulos em que elle divide o livro de que tratamos são respectivamente: «A prisão—Um aborto do inferno—Uma sociedade de prevaricadores—A Liberdade estrangulada».

Por uma deferencia que muito nos penhora, José Ferreira consentiu que hoje publicassemos, em lugar de honra, o primeiro capitulo do seu admiravel livro. Por elle poderão avaliar os nossos leitores a importancia do seu novo trabalho de critica irreverente.

Dr. Braulio Caldas

Já não pertence ao numero dos vivos, este nosso amigo, este nosso illustre collega na imprensa periodica, este mestre no livro, na poesia e na satyra mordente.

Passou a eternidade vencido pela morte com a fronte cingida pelos louros da Fama.

Braulio Caldas versejou sobre o amor, a dor, a lagrima o sonho e a illusão. Pediu luz ás trevas; canções ás aves, hymnos á sua lyra para saudar a Aurora. Um dia sentiu-se fatigado, julgou-se morrer; mas olhando o seu passado de grandeza tomou alento e avança de frente iriada de esperanças a caminho da Immortalidade. Ali deteve-se porque a luz que elle pedia, tinha baixado ao seio da Noite.

E' que ao lado do poeta, do artista de nome, que cantou ás formulas superiores d'uma justiça social, caminhava tambem a indiferença das nulidades no gozo d'uma vaidade mesquinha.

O poeta quiz primeiro a benção dos puros; e para isso soluçou de novo a oração dos seus versos.

A luz reaparece resplandecendo e submergiu a sombra.

A alma do poeta sobe ao ceo n'uma ascensão d'ouro. O corpo, alquebrado pela doença,

fica no cemiterio de Vizella; a sua Vizella querida e adorada a quem legou o ultimo suspiro.

Adeus, meu pobre Braulio. Descansa em paz.

E a toda a familia desclada a expressão da nossa condolencia:

J. F.

Tres fogos postos por mão criminosa

Já aqui o dissemos e hoje voltamos a asseverar, que a nossa policia não tem outra existencia real senão nos orçamentos da camara, nas procições, nas manifestações do amor tarifado levado ao cumulo do deboche nos montados escusos e casas suspeltas.

Campo deserto e aberto; por todos os lados, ás furias e proezas dos gattulos e incendiarios:

Por isto em toda a parte a mão velada do crime confrange n'uma grande dor os povos d'esta grande zona, outra ora gozando uma vida ingenuamente doce e inalteravel.

Pela segunda vez, pegaram fogo pelas 3 horas da manhã de domingo ultimo a umas seis mêdas de palha, pertencentes ao lavrador Miguel Alves, do lugar de Covas, da freguesia de Urgez.

Os soccorros foram rapidos mas para cada serviram, visto o terrivel elemento ter redizido tudo a cinsa em menos de tres quartos de hora.

Duas horas depois ardia tambem o alprende coberto de colmaço do lavrador Antonio d'Oliveira, do lugar da Lupa, da mesma freguezia; a uma distancia para o norte, entre os dois pontos, de dois kilometros e meio, o que leva a crer que o incendiario foi o mesmo auctor do incendio de Covas na sua passagem pelos quasi impraticaveis caminhos que por alli o levavam a coberto à serra da Penha.

Na noite seguinte outro incendio, posto por mão criminosa, devorou tambem quatro mêdas de palha, no lugar do Cantó pertencentes ao lavrador e proprietario Bento Martins.

Os prejuizos do primeiro incendio foram avaliados em 36,000 reis; do segundo em 40,000 reis; e do terceiro em 12,000 reis.

«O CRACHA»

Assim se intitula o livro que o primoroso escriptor snr. Albino Bastos escreveu em homenagem a José Ferreira, e que já está no prelo.

Este bello e admiravel trabalho do notavel escriptor, vae ser distribuido brevemente por todos os assignantes d'este jornal, bem como a todas as pessoas que dirigirem d'esde já pedidos a esta redacção, acompanhados de qualquer quantia que a sua generosidade permitta:

DR. ANTONIO DO AMARAL

Este nosso amigo e distincto caudillico vimaranense, parte amanhã para Fátima em serviço forense:

«A CHALACA»

Commemorando o 1.º anniversario, este nosso presado collega publica no proximo dia 29 do corrente um numero especial de 12 paginas.

Os exemplares d'esse numero serão numerados para o effeito do sorteo d'um valioso brinde que a «Chalaca» offerece aos seus leitores.

Um principe de Berliques e Berloques—Um casamento em perspectiva—Embaixada patusca—Aclamações geraes—Uma guerra eminent!

Quem ha ahi que não aspire á grandeza do luxo, ao fausto do «grand monde» e ás delicias das ufancias que tantas vezes produz os grandes desastres na vida social?

Poucos ha ou quasi ninguem; pois que o conforto seguro no poder do ouro é o apanagio d'uma vida de rosas que não acobertam espinhos.

Assim o «Cristas», um magnaco ao serviço da pastelaria Avellino Guimarães, da rua de Camões, d'esta cidade, sonhou a grandeza, o luxo, o fausto e até um thronno n'uma noite de nevoa, de grandes sombras e de pesadelos terriveis!

Comquanto o sonho não seja uma realidade das coisas que veem á imaginação, o «Cristas» tomou o caso a serio; e, n'um passado momento, farda-se como um principe da operetta disposto a pedir para si a mão da sonhada princeza Ephigenia da Grecia, o paiz da tradição. Cercam-no dezenas de patuscos que lhe batem palmas e o aclamam delirantemente como a um artista de redondel. Ao peito a população prega-lhe uma moeda de cinco reis do imperio brazileiro e á cinta apertam-lhe uma fxa audaluza. Tem um titulo, uma commenda e uma distincção de fardo. E

o principe de Berliques e Berloques!

Escreve uma carta diplomatica ao pae da princeza adorada—sem ella nada perteber—propondo contratos de casamento e projectos de economia politica!

E' um bafra! A resposta, escripta em papel de resma por um brincalhão; não se fez esperar. Tudo accite com a promessa tambem de ser paga á Inglaterra toda a divida de Portugal. «Cristas» impava de contente, delirava!

E feito já coronel d'um regimento grego recebendo os galões embrulhados em papel pardo; unico que se gasta n'aquelle paiz. Recebe uma embaixada para o envestir de grandes honrarias em casa d'um negociante, que não é grego, da rua de Camões, com uma assistencia numerosa. Na rua estalam palmas e explodem vivas d'uma multidão ruidosa. Terminado o acto solemne o principe de Berliques e Berloques pretende passear as ruas da cidade em laideau aberto; para mostrar a sua bella farda que um philarmonico esperava no final da troca.

A policia que não tinha ordens superiores para permittir manifestações nas ruas, prohibe o passeio ao principe; obrigando-o a recolher a penates. O principe protesta e diz obrigar o governo portuguez a dar-lhe plena satisfação pela affronta recebida... quando não... guerra, guérria e mais guerra. Senhor dos Seródios nos accuda e ao principe tambem, que parece estar-mos perdidos. Não bastava só a guerra tabaqueira para soffrer-mos ainda mais esta...

Annuncios

Nova Serralheria
de
Antonio da Silva

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, cammas, lavatorios, «bidets», ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura; tudo por preços modicos:

GUIMARÃES

A Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este de 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

A Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agnia legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourizaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

Caza

Em boas condições aluga se uma, situada no lugar de Roma, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos, vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. Igualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Querem o bom, o genuino sumo do cacho? Vão á "Escola Náutica," em frente ao estabelecimento dos banhos.

VIZELLA

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR



Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procurá-lo. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e axeito, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

— DE —

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modisissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feiões.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e á retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pinc (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de táboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charrettes e venda das mesmas. Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualqter hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.